



**Lidonildo Costa Pereira**  
(Organizador)

**NOVAS TENDÊNCIAS  
E PERSPECTIVAS  
DA EDUCAÇÃO:  
métodos e práticas**



**AYA EDITORA**  
2021

## **Direção Editorial**

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares

## **Organizador**

Prof.º Me. Lidonildo Costa Pereira

## **Capa**

AYA Editora

## **Revisão**

Os Autores

## **Executiva de Negócios**

Ana Lucia Ribeiro Soares

## **Produção Editorial**

AYA Editora

## **Imagens de Capa**

br.freepik.com

## **Área do Conhecimento**

Ciências Humanas

# **Conselho Editorial**

Prof.º Dr. Aknaton Toczec Souza

*Centro Universitário Santa Amélia*

Prof.ª Dr.ª Andréa Haddad Barbosa

*Universidade Estadual de Londrina*

Prof.ª Dr.ª Andreia Antunes da Luz

*Faculdade Sagrada Família*

Prof.º Dr. Argemiro Midonês Bastos

*Instituto Federal do Amapá*

Prof.º Dr. Carlos López Noriega

*Universidade São Judas Tadeu e Lab. Biomecatrônica - Poli - USP*

Prof.ª Dr.ª Claudia Flores Rodrigues

*Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul*

Prof.º Me. Clécio Danilo Dias da Silva

*Centro Universitário FACEX*

Prof.ª Dr.ª Daiane Maria De Genaro Chirolí

*Universidade Tecnológica Federal do Paraná*

Prof.ª Dr.ª Danyelle Andrade Mota

*Universidade Federal de Sergipe*

Prof.ª Dr.ª Déborah Aparecida Souza dos Reis

*Universidade do Estado de Minas Gerais*

Prof.ª Ma. Denise Pereira

*Faculdade Sudoeste – FASU*

Prof.ª Dr.ª Eliana Leal Ferreira Hellvig

*Universidade Federal do Paraná*

Prof.º Dr. Emerson Monteiro dos Santos

*Universidade Federal do Amapá*

Prof.º Dr. Fabio José Antonio da Silva

*Universidade Estadual de Londrina*

Prof.º Dr. Gilberto Zammar

*Universidade Tecnológica Federal do Paraná*

Prof.ª Dr.ª Helenadja Santos Mota

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, IF Baiano - Campus Valença*

Prof.ª Dr.ª Heloísa Thaís Rodrigues de Souza

*Universidade Federal de Sergipe*

Prof.ª Dr.ª Ingridi Vargas Bortolaso

*Universidade de Santa Cruz do Sul*

Prof.ª Ma. Jaqueline Fonseca Rodrigues

*Faculdade Sagrada Família*

Prof.º Dr. João Luiz Kovaleski

*Universidade Tecnológica Federal do Paraná*

Prof.º Me. Jorge Soistak

*Faculdade Sagrada Família*

Prof.º Dr. José Enildo Elias Bezerra

*Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará, Campus Ubajara*

Prof.º Me. José Henrique de Goes

*Centro Universitário Santa Amélia*

Prof.ª Dr.ª Karen Fernanda Bortoloti

*Universidade Federal do Paraná*

Prof.ª Dr.ª Leozenir Mendes Betim

*Faculdade Sagrada Família e Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais*

Prof.ª Ma. Lucimara Glap

*Faculdade Santana*

Prof.º Dr. Luiz Flávio Arreguy Maia-Filho

*Universidade Federal Rural de Pernambuco*

Prof.º Me. Luiz Henrique Domingues

*Universidade Norte do Paraná*

Prof.º Me. Milson dos Santos Barbosa

*Instituto de Tecnologia e Pesquisa, ITP*

Prof.º Me. Myller Augusto Santos Gomes

*Universidade Estadual do Centro-Oeste*

Prof.ª Dr.ª Pauline Balabuch

*Faculdade Sagrada Família*

Prof.º Me. Pedro Fauth Manhães Miranda

*Centro Universitário Santa Amélia*

Prof.º Dr. Rafael da Silva Fernandes

*Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus  
Pauapebas*

Prof.ª Dr.ª Regina Negri Pagani

*Universidade Tecnológica Federal do Paraná*

Prof.º Dr. Ricardo dos Santos Pereira

*Instituto Federal do Acre*

Prof.ª Ma. Rosângela de França Bail

*Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais*

Prof.º Dr. Rudy de Barros Ahrens

*Faculdade Sagrada Família*

Prof.º Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares

*Universidade Federal do Piauí*

Prof.ª Ma. Silvia Aparecida Medeiros

Rodrigues

*Faculdade Sagrada Família*

Prof.ª Dr.ª Silvia Gaia

*Universidade Tecnológica Federal do Paraná*

Prof.ª Dr.ª Sueli de Fátima de Oliveira Miranda

Santos

*Universidade Tecnológica Federal do Paraná*

Prof.ª Dr.ª Tânia do Carmo

*Universidade Federal do Paraná*

Prof.ª Dr.ª Thaisa Rodrigues

*Instituto Federal de Santa Catarina*

Prof.º Dr. Valdoir Pedro Wathier

*Fundo Nacional de Desenvolvimento Educacional,  
FNDE*

© 2021 - **AYA Editora** - O conteúdo deste Livro foi enviado pelos autores para publicação de acesso aberto, sob os termos e condições da Licença de Atribuição Creative Commons 4.0 Internacional (**CC BY 4.0**). As ilustrações e demais informações contidas desta obra são integralmente de responsabilidade de seus autores.

N824 Novas tendências e perspectivas da educação: métodos e práticas [recurso eletrônico]. / Lidonildo Costa Pereira (organizador) -- Ponta Grossa: Aya, 2021. 135 p. – ISBN 978-65-88580-86-8

Inclui biografia

Inclui índice

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

DOI 10.47573/aya.88580.2.52

1. Educação. 2. Inclusão escolar. 3. Autismo. 4. Aprendizagem. 5. Música - Instrução e estudo. 6. Escolas públicas. 7. Ensino superior. 8. Epidemias. 9. Doenças transmissíveis. 10. Letramento. 11. Alfabetização. 12. Ensino fundamental. I. Pereira, Lidonildo Costa. II. Título

CDD: 370.7

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Bruna Cristina Bonini - CRB 9/1347

International Scientific Journals Publicações de  
Periódicos e Editora EIRELI

AYA Editora©

CNPJ: 36.140.631/0001-53

Fone: +55 42 3086-3131

E-mail: contato@ayaeditora.com.br

Site: <https://ayaeditora.com.br>

Endereço: Rua João Rabello Coutinho, 557  
Ponta Grossa - Paraná - Brasil  
84.071-150

## **Avaliação na educação básica: as práticas pedagógicas em tempos de pandemia**

## **Evaluation in basic education: pedagogical practices in pandemic times**

---

*Flávia Simões Sartori*

*Orcid.Org/0000-0003-34681687*

DOI: 10.47573/aya.88580.2.52.8

## RESUMO

Este estudo tem o propósito de investigar a avaliação na transição dos níveis de ensino presencial para o ensino online durante a pandemia vivenciada no Brasil desde março de 2020, como também explicitar as dificuldades e soluções encontradas para que a educação não fosse suspensa, ou seja, a necessidade de se um repensar as práticas pedagógicas a serem desenvolvidas em tempos de distanciamento, através de recursos até então desconhecidos ou pouco utilizados pela maioria da população, em especial por aqueles habituados com a educação presencial. A pesquisa caracteriza-se por meio de indicadores bibliográficos e bibliométricos, com a pormenorizada análise de artigos científicos que utilizaram métodos quantitativos para firmar entendimentos.

**Palavras-chave:** avaliação. educação. práticas. pandemia.

## ABSTRACT

This study has the purpose of investigating the evaluation in the transition from the levels of classroom education to online education during the pandemic experienced in Brazil since March 2020, as well as explaining the difficulties and solutions found so that education was not suspended, that is the need to rethink the pedagogical practices to be developed in times of distance, through resources hitherto unknown or little used by the majority of the population, especially by those used to face-to-face education. The research is characterized by bibliographic and bibliometric indicators, with a detailed analysis of scientific articles that used quantitative methods to establish understandings.

**Keywords:** evaluation. education. practices. pandemic.

## INTRODUÇÃO

Com a aplicação de medidas necessárias para evitar o contágio do vírus do COVID-19 entre os indivíduos, adotou-se o distanciamento social, de acordo com as exigências legais, como medidas protetivas necessárias para que todos não se contaminem. Gestores, pedagogos e professores tiveram que repensar o fazer pedagógico com o auxílio da tecnologia para garantir o direito á educação, constitucionalmente estabelecido.

Assim, aplicativos, plataformas e redes sociais se tornaram instrumentos de “contato virtual” para que o saber pedagógico fosse transmitido através da interação estabelecida entre docentes e discentes, com as limitações naturais do distanciamento, entre todos os níveis de ensino, incluindo a educação infantil.

Diante dessa imprevista situação vivenciada por todos, como deve ser a avaliação no ensino remoto face às múltiplas diferenças de recursos existentes entre as partes envolvidas no processo educacional?

Nesse contexto torna-se prudente uma análise crítica dos instrumentos que devem ser utilizados para que a avaliação ocorra de modo satisfatório, não excludente, principalmente em relação aos que possuem recursos limitados durante a execução do ensino remoto.

## DESAFIOS EM SE AVALIAR A APRENDIZAGEM NA FORMA REMOTA

Com a necessidade de utilização das tecnologias para o desenvolvimento do ensino durante a pandemia, uma das maiores dificuldades encontradas, principalmente entre os menos favorecidos economicamente, foram a falta de conhecimento para uso e a falta de equipamentos eficazes para que o ensino remoto fosse satisfatoriamente desenvolvido, além da indiscutível falta de habilidade para manuseio dos recursos pelos discentes mais jovens.

Na prática, observou-se que a falta de igualdade nos recursos de toda ordem precisou ser levada em consideração durante todo o período de desenvolvimento das práticas pedagógicas, onde a avaliação voltou-se para o que se conseguia extrair dos discentes através de mensagens, vídeos, aplicativos de videoconferência etc.

Nestes termos, o maior objetivo desse estudo é investigar a avaliação educacional que ganha uma nova perspectiva com várias vertentes na medida em que se objetiva a produção eficaz de práticas pedagógicas no contexto da educação formal, no cerne das práticas pedagógicas.

Em todas as etapas da escolarização educacional a avaliação contribui no processo ensino aprendizagem com a observância dos conhecimentos prévios, competências e habilidades, como requisitos de extrema importância para integrar satisfatoriamente a construção do conhecimento nos discentes. Com base na portaria nº544 de 16 de junho de 2020 do Ministério da Educação “Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo corona vírus – COVID-19” autorizando, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais por atividades utilizando recursos educacionais digitais em cursos regularmente autorizados (BRASIL, 2020).

A distância física não diminui a importância da educação e do ato de avaliar, e quando adotada em caráter formativo, vai colaborar com o desenvolvimento da aprendizagem significativa.

No entanto, o processo avaliativo precisa evidenciar o conhecimento na elaboração realizada pelo docente, com os instrumentos de forma diagnóstica possa favorecer a adaptação das práticas pedagógicas utilizadas.

As práticas avaliativas devem ser ponderadas com a avaliação diagnóstica da aprendizagem dos educandos, visando um processo formativo na perspectiva do exercício do magistério. Avaliar é um ato que exige uma relação afável entre o remetente e o destinatário, para que o canal seja assisado e revele as habilidades e competências essenciais para a faixa etária intitulada.

Cipriano Luckesi, há anos argumenta a temática da avaliação educacional enfatizando diversos aspectos, aos quais consolida o estudo e o embasamento docente para atuar levando em consideração os sentimentos, mas o distanciamento minimiza tal aspecto, que, para ser potencializado, o diálogo tem que ser constante, pois o fato de ouvir a voz e a forma de comunicação do docente referência contribui para a seguridade e autonomia dos indivíduos. No mesmo sentido, Luckesi afirma que:

[...] podemos entender a avaliação da aprendizagem escolar como um ato amoroso, na medida em que a avaliação tem por objetivo diagnosticar e incluir o educando pelos mais variados meios, no curso da aprendizagem satisfatória, que integre todas as suas experiências de vida. (LUCKESI, 1999, p. 173).

Assim, apreciação no ato avaliativo deve levar em conta os diversos fatores sociais que influenciam a aprendizagem, sendo fundamental o caráter diagnóstico, no qual o discente contribui com o seu conhecimento prévio destacando as posteriores necessidades a serem consolidadas no processo de ensino-aprendizagem de qualidade com novas formas e recursos.

Na prática pedagógica se faz necessário incluir o aprendiz como sujeito do processo educacional, onde os eventuais erros devem colaborar com a aplicação dos objetos do conhecimento que serão utilizados no seu desenvolvimento intelectual.

Em todos os níveis de ensino a avaliação formativa no sistema remoto/híbrido deve orientar na promoção de intervenções constantes, onde se analisa as informações obtidas através dos instrumentos e procedimentos avaliativos, quais sejam: atividades orais e escritas, portfólios e webfólios, pesquisas orientadas, registros reflexivos, auto avaliação etc., compondo o almejado ato avaliativo.

Os instrumentos e procedimentos avaliativos devem ser adaptáveis ao ensino remoto de acordo com os objetivos de aprendizagem que se pretendem avaliar e potencializando as práticas pedagógicas e avaliação formativa.

Todas as redes educacionais que conseguiram, por meio de avaliações formativas, a qualidade do vínculo educacional ao longo da quarentena, terão informações preciosas para melhor avaliar as condições do sistema retorno, isso porque, repise-se, esse tipo de avaliação é fundamental para a adoção de estratégias com foco nas lacunas pedagógicas do estudante e, se bem feita e utilizada, tem potencial de contribuir para uma melhor aprendizagem ao propiciar elementos para correções de distorções, garantindo mais equidade.

No contexto da pandemia, o Parecer nº 5/20, do Conselho Nacional de Educação (CNE), homologado dia 29 de maio pelo Ministério da Educação (MEC), aponta para a importância do retorno das aulas presenciais, para a realização de avaliação diagnóstica para identificar o desenvolvimento em relação aos objetivos de aprendizagem e para as habilidades que se procurou desenvolver com as atividades pedagógicas não presenciais, visando à construção de um programa de recuperação para que todos os discentes possam desenvolver, de forma plena, o que se espera ao final do ano letivo.

Nestes termos, avaliação deve garantir o sucesso da aprendizagem, mas esse processo tem que estar muito organizado, pois durante a quarentena as escolas e os educadores precisam fazer um exercício de olhar para o currículo com muita atenção, pois somente a partir dessa análise será possível identificar quais são os conteúdos mais importantes de cada série, com a necessária observação do que é possível ser trabalhado no momento vivenciado.

Há que ser considerado, que os discentes possuem cultura diferenciada, onde se torna necessário utilizar de métodos diversos de desenvolvimento das práticas pedagógicas, norteadas pelas ações antes aplicadas em sala de aula.

Para se realizar uma expressiva avaliação eficaz, além de se possuir um bom currículo, é preciso considerar os diferentes tipos de avaliação, sendo que, atualmente, as escolas traba-



lham basicamente com dois modelos de avaliação: (1) as somativas, que focam em resultados e apresentam um retrato da aprendizagem, e as (2) formativas, que funcionam como uma espécie de filme com o registro de todo o processo de aprendizagem.

Ademais, é importante destacar que o sentido da avaliação neste momento de pandemia deve ser direcionado para a aprendizagem, pois o docente deve coletar evidências de que os alunos estão se engajando com o que está sendo proposto de forma virtual.

Quando coletada as evidências, o docente terá insumos suficientes para readaptar as suas ações, viabilizando o manejo de um processo de aprendizagem eficaz, que não rotule ou nivele os discentes, mas que favoreça a superação das dificuldades e o preenchimento das necessidades de cada discente, individualmente.

Para Luckesi (1998), a maioria das escolas com o ensino regular infelizmente utiliza a avaliação como instrumento de classificação, como produto final e não um processo de aprendizagem, medindo a capacidade e mostrando se o aluno realmente aprendeu ou não o conteúdo proposto pelo professor por meio de uma nota; de qualquer forma, impossibilita o aluno de progredir ou desenvolver-se.

Segundo Hoffmann (1996), essa é uma postura de avaliação puramente tradicional, uma vez que classifica o aluno ao final de um período em reprovado ou aprovado, o oposto a um significado de comprometimento do professor para o crescimento do seu aprendiz. Confirma Esteban (1996, p. 15):

“A avaliação escolar, nessa perspectiva excludente, seleciona as pessoas, suas culturas e seus processos de conhecimento, desvalorizando saberes, com o fortalecimento da hierarquia existente, contribuindo em suma, para que diversos saberes sejam apagados, percam sua existência e se confirmem com ausência de conhecimento”.

Nesse particular, a prática da avaliação escolar, ao invés de servir como meio de perceber como os alunos avançam na construção de seus conhecimentos, acaba por atuar como o fim de um processo, vez que nesse caso é usada como um mecanismo para selecionar ou classificar o aluno em “forte” ou “fraco”, na medida em que o discente que não se enquadra nas expectativas do processo educacional acaba muitas vezes interiorizando a ideia de que não é capaz de crescer, de avançar de acordo com suas próprias potencialidades.

Analisando a (LEI 9.394/96, LDB), é possível abstrair uma organização e quantificação de informações, que consiste num norte para achar a melhor saída no ato de avaliar os discentes, em meio a pandemia, destacando-se três grandes eixos diretamente relacionados à construção do projeto pedagógico para a melhoria da qualidade de ensino, sendo eles:

**O eixo da Flexibilidade:** vincula-se à autonomia, possibilitando à escola organizar o seu próprio trabalho pedagógico.

**O eixo da Avaliação:** reforça um aspecto importante a ser observado nos vários níveis do ensino (Artigo 9º, inciso VI).

**O eixo da Liberdade:** expressa-se no âmbito do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas (Artigo 3º, inciso III) e da proposta de gestão democrática do ensino público (Artigo 3º, inciso VIII), a ser definida em cada sistema de ensino.

Considerando esses três grandes eixos, a LDB reconhece na escola um importante es-

paço educativo e nos profissionais da educação uma competência técnica e política que os habilita à elaboração do seu projeto político-pedagógico. Nessa perspectiva, a lei amplia o papel da escola diante da sociedade, colocando-a como centro de atenção das políticas educacionais mais gerais, sugerindo o fortalecimento de sua autonomia.

Quando a escola tem capacidade de construir, de implementar e de avaliar o seu projeto pedagógico, ela tem a chance de propiciar uma educação de qualidade e de exercer a sua autonomia, consciente de sua missão, passando a operacionalizar um processo compartilhado de planejamento e responde por suas ações e seus resultados sendo papel do professor participar de forma efetiva nesse projeto global da escola (PPP), pois, de acordo com Luckesi (1998, p. 1), a avaliação da aprendizagem escolar adquire seu sentido na medida em que se articula com um projeto pedagógico e com seu projeto de ensino. No caso que nos interessa, a avaliação subsidia decisões a respeito da aprendizagem dos educandos, tendo em vista garantir a qualidade do resultado que estamos construindo. Por isso, não pode ser estudada, definida e delineada sem um projeto que a articule.

O projeto político-pedagógico é o fruto da interação entre os objetivos e prioridades estabelecidas pela coletividade, que estabelece, pela reflexão, as ações necessárias à construção de uma nova realidade. É, antes de tudo, um trabalho que exige comprometimento de todos os envolvidos no processo educativo: docentes, equipe técnica, discentes, seus responsáveis e a comunidade como um todo, pois é a partir daí que surgem as propostas de como devem ser avaliados os alunos, para que possamos saber qual é a concepção de avaliação que vai ser adotada. Sabendo disso, vai ser mais fácil saber que tipo de homem se pretende formar, permite fazer uma reflexão sobre a concepção de educação, de escola, de sociedade, de cidadania, de conhecimento. Se não participar, o docente ainda irá continuar com a sua concepção: avaliar os discentes através dos aspectos.

De acordo com Nascimento (2003) os aspectos não são notas, mas registros de acompanhamento das atividades discentes. A avaliação contínua e cumulativa é um recado para todos os professores de que nenhuma avaliação deve se decidida no bimestre, trimestre ou semestre; deve resultar de um acompanhamento diário, negociado, transparente, entre docente e aluno, daí seu aspecto diagnóstico. Ou seja, constatada no processo de avaliação a não retenção de conhecimentos, toma-se a medida de superar a limitação de aprendizagem. Continuando, o autor afirma que a nota verifica, não avalia. Toda verificação é uma forma de avaliação, mas nem toda avaliação resulta da verificação. Aliás, mesmo a verificação, tão rotineira no meio escolar, é parte do processo de aprendizagem e, portanto, não deve ser confundida com o julgamento do ensino. Ninguém aprende para ser avaliado. Nós aprendemos para termos novas atitudes e valores no palco da vida. A avaliação, meio e nunca fim do processo de ensino, não deve se comprometer em ajuizar, mas reconhecer, no processo de ensino, a formação de atitudes e valores (2003, p. 2).

Essa concepção deixa bem claro que a nota não é um processo avaliativo, e sim verificativo. O professor que segue dessa forma, pensando que está ajudando ao seu aluno na aprendizagem, está dificultando o processo. Sendo assim, a avaliação contínua e cumulativa é exatamente para convencer de que uma nota não deriva de uma eventual prova mensal, bimestral ou semestral. A nota, quando existe, resulta de processo de aprendizagem, em que, a partir de um pacto de convivência entre professor e aluno, define-se a avaliação, satisfatória ou insatisfatória.

Nesse sentido, constatamos que a avaliação envolve o todo que faz parte do cotidiano vivenciado pelo grupo, em que todos são avaliados. Avaliar, nessa perspectiva, significa realizar ações como: organizar, fazer análises mais precisas sobre sua evolução, comparar tarefas, estabelecer relações entre respostas; assim, ela passa a ser uma ação crítica transformadora em que o docente acompanha o grupo, investigando, observando e refletindo sobre os discentes, assim como também, em relação a sua prática pedagógica e a instituição.

Na medida em que a avaliação acontece, nota-se que nem tudo que é avaliado poderá ser visível a olho nu, isto quer dizer que avaliar vai além de olhar para os discentes como seres meramente observados, ou seja, a intenção pedagógica avaliativa dará condições para o docente criar objetivos e planejar atividades adequadas, dando assim um real ponto de partida para essa observação, tornando-se clara a necessidade de se construir conhecimentos e reflexões por parte dos docentes acerca do processo avaliativo formal.

Portanto, a avaliação é um processo que deve ser incorporado à prática do docente, em que todas as experiências, manifestações, vivências, descobertas e conquistas dos discentes devem ser valorizadas, mesmo que remotamente, com um olhar diferenciado para as observações, com o objetivo de revelar o que o discente já tem e não o que lhe falta.

## PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa caracteriza-se como pesquisa por meio de indicadores bibliográficos e bibliométricos.

Numa análise quantitativa para a pesquisa científica, onde os dados abordados por meio de estudos bibliométricos, que mensuram a contribuição do conhecimento científico derivado das publicações em determinada área da educação onde se destacam as evidências relacionadas às práticas educativas diante da pandemia, provocada mundialmente pelo vírus da COVID-19.

Essa abordagem leva em conta os aspectos qualitativos, em forma de análise temática de diversos saberes com uma ótica específica, na qual o julgamento de valores é ponderado na perspectiva abordada.

Para se entender melhor sobre as práticas avaliativas, foram realizadas pesquisas bibliográficas, sendo elas: (ESTEBAN,1996), (HOFFMANN,1996), (LUCKESI,1995), dentre outros. Foi realizada uma investigação da (LEI N°9.394/96, LDB), com ênfase no direito constitucional dos discentes aprendizes, e também pesquisa bibliométrica, observando os estudos em artigos publicados no ano de 2020.

## CONSIDERAÇÕES E REFLEXÕES

Em momentos como os vivenciados durante a pandemia, será necessário a adequação dos moldes avaliativos, com a consideração de todos os fatores que os compõem, a sua importância e os resultados esperados no acesso, aproveitamento e desenvolvimento das atividades pedagógicas propostas de forma remota, ou seja, será necessário realizar uma avaliação diagnóstica diferenciada, buscando mensurar os efeitos deste período de longo afastamento presencial, captando o que de melhor fora produzido pelos discentes, embora com a compreensão

e entendimento de que independentemente do acesso às atividades propostas e do suporte da família, o ano letivo ficou prejudicado do ponto de vista qualitativo, sendo muito importante que as escolas reforcem seus planejamentos visando sanar os inevitáveis prejuízos pedagógicos gerados pelo distanciamento, inclusive com as considerações pertinentes à falta de recursos presente entre os envolvidos.

Quando o retorno físico acontecer, será imprescindível que seja atribuído um grande enfoque ao acolhimento dos discentes, destinando-se um olhar mais amplo e cuidadoso, onde o docente deverá manter-se disponível e sensível à identificação não só do déficit de aprendizagem, mas também quanto a eventuais sequelas causadas pelo distanciamento em razão da pandemia, situação inesperada, que mesmo sendo por tempo determinado motivou a reorganização de todo sistema educacional mundial.

## REFERÊNCIAS

A experiência internacional com os impactos da COVID-19 na educação. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/artigo-a-experiencia-internacional-com-os-impactos-da-covid-19-na-educacao/> Acesso em 23 Abr.2020

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 24 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Plano Nacional de Educação 2014-2024. Brasília, DF, 2015b. Disponível em : <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-ncional-deeducacao-lei-n-13-005-2014>. Acesso em: 6mar.2015.

ESTEBAN, Maria Teresa. Uma avaliação de outra qualidade. Presença Pedagógica, vol. 2, São Paulo, 1996.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 1996.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1995.

\_\_\_\_\_. Verificação ou avaliação: o que pratica a escola? Série Ideias, n. 8, São Paulo: FDE, 1998.

NASCIMENTO, Patrícia Valéria Bielert do. O desafio da avaliação no cotidiano do educador. Revista Profissão Mestre, 2003.



**AYA EDITORA**  
2021